

Validação de uma Escala para Avaliação do Comportamento Alimentar de Jovens Universitários Saudáveis

PEDRO MOREIRA ¹, LEANDRO ALMEIDA ², DANIEL SAMPAIO ³
Y MARIA DANIEL VAZ ALMEIDA ¹

RESUMO

Este trabalho descreve a adaptação do “Three-Factor Eating Questionnaire” (TFEQ) (Stunkard & Messick, 1985) numa amostra constituída por 194 estudantes saudáveis da Universidade do Porto. A análise semântica e o estudo factorial dos itens permitiu definir três factores (restrição, desinibição e fome) em concordância com o trabalho desenvolvido na construção do TFEQ. Contudo, foi necessário proceder à eliminação de vários itens da escala original, de modo a assumir as dimensões esperadas e saturações factoriais significativas. Os coeficientes de fiabilidade e o significado comportamental dos factores parecem satisfatórios de modo a permitirem utilizar esta versão do TFEQ em estudos portugueses de comportamento alimentar de jovens universitários saudáveis.

Palavras-chave

Comportamento alimentar; Restrição alimentar; Validação de escalas.**ABSTRACT**

This paper presents a Portuguese adaptation of the “Three-Factor Eating Questionnaire” (Stunkard & Messick, 1985) in a sample of healthy university students (n= 194) from the University of Porto. Semantic and factorial analysis of the items allowed to define three factors (restraint, disinhibition, and hunger) in agreement with the scale background. However, it was necessary to eliminate several items from the original 51 items-version, to ensure the underlying dimensions and items significative loads. Reliability coefficients and behavioural meaning by factor seemed to be adequate in order to use this version of the “Three-Factor Eating Questionnaire” in eating behaviour studies of Portuguese university students.

Keywords

Eating behaviour; Restrained eating; Scales validation.

1 Instituto Superior de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

2 Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

3 Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

INTRODUÇÃO

O construto de “restrição alimentar” tem as suas origens nas análises de Schachter (1968; 1971) e Nisbett (1972) sobre as diferenças nos comportamentos alimentares entre obesos e indivíduos saudáveis com peso normal. Schachter (1968) propôs que o comportamento alimentar de indivíduos saudáveis era regulado por mecanismos fisiológicos internos como, por exemplo, contracções gástricas, enquanto o de obesos seria predominantemente externo. Essa “externalidade” traduzir-se-ia por maior sensibilidade a estímulos como sabor, cheiro ou percepção visual dos alimentos. Contudo, as dificuldades relativas à definição e avaliação de estímulos externos e internos comprometeram um maior desenvolvimento da sua teoria.

Nos anos 70, para explicar a diferença de reacção a estímulos externos, entre indivíduos obesos e de peso normal, Nisbett (1972) propôs o modelo de “ponderostato” (*set point*). Este autor sugeriu que cada indivíduo apresentaria um determinado peso memorizado e que os obesos teriam este peso fixado num nível mais elevado; além disso, em virtude da pressão social para a magreza, muitos forçariam o seu peso para valores abaixo do “ponderostato” diminuindo a ingestão calórica. De acordo com este autor, a privação resultante da alimentação deficiente, produziria um conjunto de alterações comportamentais, em que se incluía o aumento da resposta a factores externos. De novo, indivíduos com peso excessivo e peso normal deveriam diferir relativamente à sensibilidade a factores externos associados à alimentação, contudo os dados mantinham-se inconsistentes.

Motivados pelo impacto do comportamento na alimentação, Herman e Mack

(1975a) desenvolveram o conceito de “restrição alimentar” e propuseram que as supostas diferenças de comportamento alimentar entre indivíduos obesos e de peso normal se poderiam atribuir à maior frequência de períodos de dieta entre os obesos. Além disso, estes autores referem que as mesmas diferenças existem quando se comparam indivíduos de peso normal que restringem a sua alimentação com indivíduos sem esse comportamento restritivo. Num trabalho que realizaram com universitárias de peso normal, estes autores dividiram as jovens em dois grupos contrastantes em termos de intensidade de comportamentos de restrição de acordo com os seus resultados num questionário. Os autores dosearam a quantidade de gelado ingerido pelas participantes em duas situações distintas: com e sem consumo prévio de batido de leite (todas pensavam estar a participar num teste de sabor). Na situação em que existiu consumo de batido de leite, as jovens do grupo que apresentava menor restrição ingeriram uma quantidade de gelado inferior à das participantes do grupo de maior restrição; estas últimas exibiram um comportamento paradoxal ao consumirem mais gelado quando ingeriam previamente o batido (“preload”). Este comportamento foi denominado “contra-regulação” (“counterregulation”), e é explicado pela desinibição do controlo cognitivo nos indivíduos com comportamento restritivo, consequente à percepção de terem ultrapassado a quantidade de alimentos que normalmente se permitem ingerir. Este fenómeno de contra-regulação parece ser também desencadeado pelo conteúdo calórico que o indivíduo pensa que o alimento a ingerir, antes do alimento teste, apresenta, e não pelo conteúdo calórico real

(Polivy, 1976). No entanto, mais recentemente, alguns estudos (Dritschel *et al.*, 1993; French, 1992) não conseguiram demonstrar este efeito de contra-regulação em condições de laboratório. Por último, outros factores parecem capazes de desencadear a desinibição do controlo cognitivo de indivíduos com comportamento restritivo, nomeadamente a ingestão de álcool (Polivy *et al.*, 1976a,b) e a indução de estados emocionais disfóricos (Herman *et al.*, 1975b; Polivy *et al.*, 1976c; Ziehlinski, 1978).

Entre as principais escalas disponíveis para avaliação psicométrica da “restricção alimentar” incluem-se a *Restraint Scale* (RS) de Herman e Polivy (1980), o *Dutch Eating Behavior Questionnaire* (DEBQ) de Van Strien e colaboradores (1986), e o *Three-Factor Eating Questionnaire* (TFEQ) de Stunkard e Messick (1985). A maioria da investigação em laboratório utilizou como instrumento de avaliação da restricção a RS. Contudo, esta escala foi criticada devido a questões conceptuais e psicométricas (Ruderman *et al.*, 1986) sugerindo-se, de acordo com alguns estudos (Ruderman, 1983; Blanchard *et al.*, 1983) que a RS possa avaliar duas outras dimensões, nomeadamente, “preocupação com dieta” e “flutuação de peso”. Outro problema, ainda, reside no facto da escala não diferenciar o comportamento de “restricção alimentar” do de “desinibição de controlo” (Stunkard *et al.*, 1985).

Por sua vez, o DEBQ (van Strien *et al.*, 1986) apresenta três subescalas para avaliação do comportamento alimentar, incluindo uma de restricção. No entanto, poder-se-á dizer que o TFEQ tem sido o instrumento mais utilizado na avaliação da “restricção alimentar” (Pirke *et al.*, 1986). O TFEQ foi

desenhado com o objectivo de avaliar três dimensões do comportamento alimentar. A primeira etapa da sua construção incluiu a fusão de itens provenientes da RS (Herman *et al.*, 1980) e do *Pudel's Latent Obesity Questionnaire* (Pudel *et al.*, 1975), e itens formulados por Stunkard e colaboradores (1985). O questionário resultante foi depois administrado a indivíduos que exibiam um espectro de intensidade de comportamentos, entre restricção alimentar extrema e o máximo de ausência de restricção. Os indivíduos seleccionados pelo comportamento restritivo integravam um grupo de redução de peso, distinguido pela sua severidade e “militância” relativamente ao tratamento, e todos já tinham perdido grande percentagem de peso; os membros deste grupo foram responsáveis pela escolha de indivíduos, seus conhecidos, sem comportamento restritivo. Para reduzir vieses provenientes da análise psicométrica de grupos extremos, os membros do grupo de redução de peso convidaram, ainda, a participar, habitantes do mesmo local de residência.

Através de análise factorial, procedeu-se a revisões do questionário que se revelou capaz de distinguir três factores do comportamento alimentar: “restricção cognitiva da ingestão”, “desinibição”, e “fome”. A estrutura factorial do TFEQ foi comprovada (Pirke *et al.*, 1993) e a fiabilidade das escalas, em termos de consistência interna e teste-reteste, é elevada (Pirke *et al.*, 1993; Stunkard *et al.*, 1990). Relativamente às sub-escalas de restricção (R-TFEQ) e desinibição (D-TFEQ), a sua validade está bem documentada na avaliação do comportamento alimentar (Westenhoefer *et al.*, 1990). Considera-se a R-TFEQ como o melhor instrumento disponível para a ava-

liação da “restrição alimentar” habitual com sucesso (Laessle *et al.*, 1989; Heatherton *et al.*, 1988). O TFEQ inclui ainda uma terceira subescala (H-TFEQ) para avaliação de um factor genericamente designado por “fome” (sensação de fome e suas implicações comportamentais).

O fenómeno de contra-regulação nos indivíduos com comportamento restritivo, parece ser melhor explicado pelo factor de desinibição do que pelo de restrição (Stunkard *et al.*, 1985), mesmo assim a interpretação do conceito de desinibição não está ainda totalmente esclarecida. Por definição, só há desinibição se existir previamente inibição. Além disso, refere-se que indivíduos com pouca tendência para comportamento restritivo possam apresentar pontuações elevadas na escala de desinibição (Pirke *et al.*, 1993), apesar de Stunkard e colaboradores (1985) referirem que esta situação possa reflectir a satisfação de desejos nestes indivíduos, a validade deste construto ainda não está esclarecida (Pirke *et al.*, 1993).

O trabalho que aqui se apresenta insere-se num projecto mais amplo de investigação do comportamento alimentar de jovens universitários saudáveis. No presente estudo analisa-se o TFEQ, em termos de estrutura factorial e fiabilidade (consistência interna), na sua adaptação para este grupo populacional em Portugal.

METODOLOGIA

Amostra

Este estudo incluiu 263 estudantes da Universidade do Porto com idade compreendida entre 18 e 30 anos. Nenhum era estudante de cursos directamente ligados às Ciências da Saúde, da Educação Física e do Desporto,

nem de Psicologia. Avaliados o peso e a altura de acordo com metodologia internacionalmente recomendada (Jelliffe *et al.*, 1989), só foram aceites para estudo os indivíduos que apresentaram peso normal (índice de massa corporal entre 18,5 e 24,9 Kg/m²) (OMS, 1995). Para eliminar eventuais efeitos de outras variáveis (Tuschl *et al.*, 1990), estabeleceram-se, ainda, os seguintes critérios de exclusão: fazer qualquer tipo de medicação (excepto contraceptivos), incluindo laxantes e diuréticos; presença de doença aguda ou crónica conhecida; história de perturbação de comportamento alimentar; situação de gravidez; ser vegetariano; fazer treino físico ou ter actividade desportiva superior a 5 horas semanais; e ter perdido mais do que 4 Kg nos últimos 3 meses. Dos 263 indivíduos que aceitaram participar, completaram as condições do estudo, 206 (97 do sexo masculino e 109 do sexo feminino). Dado que se desconhecia a percentagem de indivíduos de cada sexo, a estudar na Universidade do Porto, optámos por incluir na amostra igual número de participantes de cada sexo, e rejeitamos, aleatoriamente, 12 participantes do sexo feminino. A amostra foi assim constituída por 194 jovens que apresentam, em média, 22,5 anos e índice de massa corporal (IMC) de 21,6 Kg/m² (Quadro 1). As características de hábitos tabágicos, estado civil, prática desportiva e prevalência de indivíduos em dieta de emagrecimento, apresentam-se no Quadro 2.

INSTRUMENTO

A avaliação do comportamento alimentar, como já foi referido, foi feita através do TFEQ. As subescalas do TFEQ (R-TFEQ, D-TFEQ e H-TFEQ) foram traduzidas. No

Quadro 1.—Média (± desvio-padrão) de variáveis (n= 194)

	MÉDIA ± DESVIO-PADRÃO		
	Sexo feminino	Sexo masculino	Total
	Idade (anos)	22,6 ± 3,1	22,4 ± 2,0
IMC (Kg/m ²)	21,1 ± 1,7 ^a	22,1 ± 1,6 ^a	21,6 ± 1,7

^a A diferença entre as médias dos dois sexos é estatisticamente significativa (p < 0,001).

Quadro 2.—Frequência de variáveis estudadas

	%		Total da amostra
	Sexo feminino	Sexo masculino	
Dieta			
Fazem	3,1	3,5	3,3
Não fazem	96,9	96,5	96,7
Estado civil			
Casados	5,2	2,1	3,6
Solteiros	94,8	97,9	96,4
Fuma			
Sim	23,5	20,2	21,1
Não	76,5	79,8	78,9
Faz desporto			
Sim	29,9	53,6	41,8
Não	70,1	46,4	58,2

estudo optamos por transformar os itens dicotómicos do TFEQ (verdadeiro e falso) em itens de resposta ordinal de tipo Likert com quatro níveis: “Concordo totalmente”; “Concordo na maior parte”; “Discordo na maior parte”; “Discordo totalmente”. Nos restantes itens, mantivemos a estrutura original da escala com quatro alternativas de resposta. Esta mudança no formato dos itens procurou responder às exigências da colabo-

ração dos próprios participantes que se sentiam mais constrangidos numa resposta de “tudo ou nada”. A nossa opção por quatro níveis prendeu-se com o objectivo de eliminar a pontuação intermédia e, deste modo, contrariar a tendência para uma resposta “central” frequente neste tipo de escalas.

Deste modo, obtivemos uma estrutura de resposta em que os itens 1 a 36 (que constituem o 1º grupo de questões) são itens de

resposta ordinal com quatro níveis possíveis, e os itens 37 a 51 (2º grupo de questões) incluem afirmações e perguntas para classificar ou responder segundo quatro possibilidades de escolha (de acordo com os graus de intensidade de comportamentos, utilizando advérbios de frequência ou intensidade, por exemplo).

Posteriormente, averiguamos a compreensão de todos os itens traduzidos (análise semântica), procurando assegurar que estes fossem inteligíveis. Para o efeito, a escala foi aplicada junto de um pequeno número de universitários ($n = 36$). Verificamos que o item 11 (“Uma vez que o meu peso sobe e desce, já fiz dieta mais do que uma vez”) apresentou dificuldades na interpretação (o que se entendia por descidas e subidas de peso). Como os itens 18 (“Quando faço dieta e como um alimento não permitido, durante um certo período de tempo como menos para compensar”) e 36 (“Quando estou a fazer dieta e como um alimento que não é permitido, acabo por comer ainda mais e ingerir alimentos muito calóricos”) correspondiam a frases que se iniciavam por “Quando faço dieta...”, os indivíduos que nunca fizeram dieta interrompiam o preenchimento dos questionários, referindo a dificuldade em responder a estes itens, e outros manifestavam reacções de desagrado ao preenchimento da escala pelo facto de nunca terem feito dieta. Face a estas dificuldades, e numa lógica de salvaguardar a especificidade sócio-cultural da nova amostra, optámos por eliminar os itens 11, 18 e 36.

PROCEDIMENTO

Tomando o estudo da validade de construto como a análise da representação comportamental (Pasquali, 1996), procedemos à análise factorial e ao estudo da consistência interna dos itens da escala. Antes de procedermos à análise factorial avaliamos a matriz de intercorrelações dos itens, e utilizamos o parâmetro “Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy”. De acordo com Vaus, (1996a) este parâmetro, que varia entre 0 e 1, constitui um dos processos possíveis para avaliar se o conjunto de variáveis que tínhamos disponíveis na matriz de intercorrelações reunia condições para ser sujeito a análise factorial. Neste trabalho, o coeficiente de KMO variou entre 0,81 e 0,86, ou seja, adequado à análise factorial. Para a análise factorial, utilizamos o método de eixos principais (Principal-Axis Factoring) e a rotação varimax.

RESULTADOS

Numa primeira análise factorial dos itens obteve-se uma estrutura de 7 factores, com *eigenvalue* superior a 1, e que explicam 43,3% da variância. Os dois primeiros factores são bastante mais salientes do que os restantes, com *eigenvalue* de 8,20 e 5,77, e explicam 17,1% e 12,0% da variância, respectivamente; os restantes apresentam *eigenvalue* entre 2,08 e 1,07, e contribuem com 4,3% a 2,2% da variância.

Seguidamente, eliminamos os itens com coeficientes de saturação inferiores a 0,30 nestes sete factores (itens 2, 4, 5, 14, 25, 31, 41, 42 e 47), e procedemos a nova análise factorial. A matriz passou a apresentar uma estrutura de 4 factores, com *eigenvalue* supe-

rior a 1,0, explicando 40,7% da variância. De novo, utilizando o critério anterior, foram agora eliminados os itens 16, 34 e 39 que apresentavam valores de saturação inferiores a 0,30. Após nova análise factorial com rotação varimax, manteve-se a solução de 4 factores, com *eigenvalue* superior a 1,0 (41,8% da variância explicada). Aos quatro factores correspondem valores de *eigenvalue* de 7,81, 4,54, 1,62 e 1,09, e contribuições de 21,7%, 12,6%, 4,5% e 3,0%, respectivamente, na explicação da variância dos resultados.

Seguidamente, removemos o item 19 que apresentava saturação inferior a 0,30 nestes quatro factores, e o item 8 que saturava simultaneamente, e com mesmo grau de saturação, os factores I (itens que traduziam comportamento de restrição) e III (itens relativos a “fome”). Realizamos nova análise factorial. Após rotação, a matriz resultante apresenta os mesmos quatro factores com *eigenvalue* superior a 1,0; aos factores I e II correspondem valores de *eigenvalue* de 7,61 e 4,20, e contribuições para a variância de 22,4% e 12,3%; os factores III e IV apresentam *eigenvalue* de 1,54 e 1,05, e participações de 4,5% e 3,1%, para a variância.

Numa análise simultânea do conteúdo de alguns itens e da respectiva saturação nos factores isolados, viemos a eliminar o item 51, uma variável originalmente construída para avaliar comportamentos de desinibição, mas que apresentava coeficiente inferior a 0,30 nos factores II, III e IV, e saturava com 0,33 o factor correspondente aos itens de restrição (factor I), assim como o item 22, supostamente esperado a correlacionar-se com os itens que saturavam significativamente o factor IV, se afasta deste factor para

se associar aos itens relacionados com o factor III (todos de desinibição), e os itens 9 e 20 que reuniam uma forte especificidade. A estrutura factorial final apresenta três factores que explicam 39,2% da variância: ao primeiro factor (17 itens), corresponde *eigenvalue* de 7,02 e 23,4% da variância; ao segundo factor (7 itens), *eigenvalue* de 3,36 e 11,2% da variância; e ao terceiro factor (6 itens), *eigenvalue* de 1,37 e 4,6% da variância. Em termos de significação, o factor I reúne os itens de restrição, o factor II, os de desinibição, e o factor III, os de fome.

Nesta fase do estudo, procedeu-se à análise da fiabilidade da escala através da apreciação da homogeneidade dos itens (Alpha de Cronbach), o que se revelou complementar às análises factoriais anteriores. Os valores de Alpha obtidos mostraram-se satisfatórios: de 0,91 para os 17 itens do factor I; de 0,76 para os 7 itens relativos ao factor II; e de 0,70 para os 6 itens do factor III. Estes valores cumprem os objectivos postulados pela avaliação com este tipo de escalas (de Vaus, 1996), até porque o número de itens nas duas últimas subescalas não é elevado.

A análise do coeficiente Alpha com os itens do factor I permitiu-nos verificar que quatro itens (10, 21, 23 e 35), se eliminados, não prejudicavam o coeficiente obtido (Alpha=0,91). Sem esses quatro itens, realizámos nova análise factorial. Verificamos, após rotação, a obtenção de uma matriz de três factores com *eigenvalue* superior a 1,0, explicando 40,5% da variância. Assim, ao factor I corresponde um *eigenvalue* de 6,24 e 24,0% da variância; ao factor II um *eigenvalue* de 3,09 e 11,9% da variância; ao factor III um *eigenvalue* de 1,21 e 4,7% da variância. Desta forma, 13 itens associam-se claramente

Quadro 3. Saturações factoriais dos itens

	FACTOR I	FACTOR II	FACTOR III	COMUNALIDADE
Itens				
28	0,85	-0,03	-0,03	0,74
50	0,77	0,04	-0,03	0,68
6	0,75	-0,05	0,08	0,61
33	0,72	0,01	0,01	0,56
43	0,71	-0,09	0,15	0,54
44	0,70	0,15	-0,04	0,52
40	0,63	0,21	-0,01	0,50
30	0,63	-0,03	-0,14	0,43
32	0,59	0,06	0,06	0,47
38	0,58	0,14	0,11	0,61
37	0,57	0,20	0,11	0,40
48	0,56	0,09	-0,01	0,41
46	0,56	0,18	-0,07	0,41
15	0,13	0,69	0,13	0,53
45	0,27	0,60	-0,08	0,45
49	0,04	0,58	0,01	0,36
7	-0,09	0,53	0,17	0,35
1	0,01	0,51	0,18	0,30
13	-0,08	0,50	0,20	0,36
27	0,19	0,50	0,10	0,30
12	0,06	0,19	0,60	0,41
17	0,02	-0,06	0,58	0,35
24	0,03	0,16	0,57	0,35
3	-0,02	0,26	0,46	0,30
26	-0,02	0,26	0,39	0,41
29	-0,04	0,15	0,39	0,33
Eigenvalue	6,24	3,09	1,21	
% de variância	24,0	11,9	4,7	

Quadro 4.— Descrição das notas factoriais

	Nº de itens	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Curtose	Assimetria	Alpha
Factor I	13	23,12	7,47	13	48	0,347	0,804	0,91
Factor II	7	13,76	3,94	7	26	0,091	0,461	0,76
Factor III	6	14,75	3,33	6	24	-0,420	-0,055	0,70

ao factor I (“restrição”), 7 itens ao factor II (“desinibição”) e 6 itens ao factor III (“fome”) (Quadros 3 e 4). Com estes valores e estrutura da escala, deu-se por concluída a análise e ficou, deste modo, definida a versão portuguesa da escala.

ANÁLISES COMPLEMENTARES DE VALIDADE

Para cada um dos três factores procedeu-se ao cálculo de uma pontuação total, efectuada através da soma das classificações atribuídas à resposta a cada um dos itens. Analisando os resultados para o total da

amostra (Quadro 5), verifica-se que o IMC se correlaciona positivamente e de forma significativa com o factor II ($r = 0,17$; $p < 0,05$); com os factores I e III, a correlação também é positiva mas sem significado estatístico.

Na globalidade da amostra, existem correlações positivas significativas entre o factor I e o factor II, mais concretamente de $0,17$ ($p < 0,01$), e entre o factor II e o factor III ($r = 0,39$; $p < 0,001$). Quando as correlações entre cada um dos factores e o IMC são consideradas por sexo (Quadro 5), mantém-se a tendência positiva no sexo feminino; no sexo masculino, a correlação é positiva e muito

Quadro 5.—Correlações entre factores e índice de massa corporal

	Geral				Sexo masculino				Sexo feminino			
	IMC	FI	FII	FIII	IMC	FI	FII	FIII	IMC	FI	FII	FIII
IMC	-				-				-			
F I	0,13	-			0,41 ^b	-			0,23 ^b	-		
F II	0,17 ^b	0,17 ^b	-		0,12	0,01	-		0,31 ^c	0,18	-	
F III	0,12	0,04	0,39 ^d	-	0,01	0,10	0,29 ^c	-	0,15	0,10	0,51	-

Abreviaturas. IMC = Índice de massa corporal; F I = Factor I; F II = Factor II; F III = Factor III

^a Coeficientes de correlação de Pearson; ^b $p < 0,05$; ^c $p < 0,01$; ^d $p < 0,001$.

Quadro 6.—Pontuação média nos factores segundo variáveis estudadas

	Factor I	Factor II	Factor III
Fuma			
Não	22,4 ± 8,4	14,0 ± 3,8	15,0 ± 3,6
Sim	19,6 ± 4,6	13,0 ± 4,4	15,2 ± 2,3
Faz desporto			
Não	23,8 ± 7,4	14,0 ± 4,2	14,9 ± 3,3
Sim	22,2 ± 7,5	13,5 ± 3,6	14,6 ± 3,3

significativa para o factor I, mas perde intensidade para os factores II ($r = 0,12$) e III ($r = 0,01$). Quando comparamos as pontuações nos factores entre os dois sexos, verificamos que a pontuação no factor I é significativamente mais elevada no sexo feminino ($26,5 \pm 7,6$ versus $19,8 \pm 5,7$; $p < 0,001$); no factor II, a pontuação média é também superior no grupo das mulheres ($14,3 \pm 4,3$ versus $13,2 \pm 3,5$, $p = 0,051$), enquanto no factor III a pontuação é superior nos indivíduos do sexo masculino ($14,4 \pm 3,4$ versus $15,1 \pm 3,2$; $p = 0,099$). Pontuações significativamente mais elevadas nos factores de restrição alimentar e desinibição foram também encontradas por outros autores (Carmody *et al.*, 1995).

No trabalho de elaboração do TFEQ, Stunkard e colaboradores (1985) obtiveram no total da amostra, que incluía indivíduos seleccionados de modo a que estivessem representados participantes com e sem comportamento restritivo, a mesma tendência de correlações: o factor I apresentou correlação significativa de 0,43 ($p < 0,01$) com o factor II, mas não com o factor III ($r = -0,04$), e o factor II correlacionou-se significativamente com o factor III ($r = 0,40$; $p < 0,01$).

Na comparação da pontuação média nos factores segundo hábitos tabágicos e de prática desportiva (Quadro 6), não se encontram diferenças significativas entre os grupos.

DISCUSSÃO

A versão final da escala confirma os factores de restrição (factor I) e desinibição (factor II), relacionados positivamente entre si ($r = 0,17$; $p < 0,05$), e o factor tradutor de comportamentos de fome (factor III). Este último também apresenta correlação positiva significativa com o factor II ($r = 0,39$; $p <$

$0,001$), mas não com o factor I ($r = 0,04$; $p = 0,61$). Podemos assim aceitar que a utilização dos itens do TFEQ nos permitem avaliar três dimensões do comportamento alimentar, representadas num conjunto de 26 itens (13 itens associados ao factor “restrição alimentar”, 7 associados ao “factor desinibição”, e 6 associados ao factor “fome”). O factor de “restrição alimentar” correlaciona-se positivamente com o factor de “desinibição” e, este último, com o factor “fome”. Os indivíduos do sexo feminino apresentam pontuação significativamente mais elevada do que os do sexo masculino, no factor de “restrição alimentar”.

Encontraram-se também correlações positivas significativas entre o IMC e o factor II. Contudo, na análise por sexos, a correlação entre factor II e IMC perde significado estatístico nos indivíduos do sexo masculino, e a correlação positiva entre factor I e IMC passa a ser estatisticamente significativa. No trabalho de Janelle e colaboradores (1995) em mulheres vegetarianas de peso normal e idade entre 20 e 40 anos, o IMC apresentou também correlação positiva significativa com o factor de restrição. Contudo, outros autores encontram o padrão oposto em mulheres (Williamson *et al.*, 1995). Quando controlamos as correlações entre os factores para o IMC, verificamos que se mantêm, praticamente com o mesmo significado, as correlações entre os factores I e II ($r = 0,15$; $p < 0,05$), e entre os factores II e III ($r = 0,38$; $p < 0,001$).

Finalmente, e de acordo com os objectivos deste estudo, os coeficientes de fiabilidade e o significado comportamental dos factores parecem satisfatórios de modo a permitir

utilizar esta versão do TFEQ em estudos portugueses de comportamento alimentar de jovens universitários saudáveis.

BIBLIOGRAFIA

- Blanchard, F. y Frost, R.O. (1983): "Two factors of restraint: concern for dieting and weight fluctuation", *Behaviour Research Therapy*, 21, 259-267.
- Carmody, T.P.; Brunner, R.L. y St Jeor, S.T. (1995): "Dietary helplessness and disinhibition in weight cyclers and maintainers", *International Journal of Eating Disorders*, 18, 247-256.
- De Vaus, D.A. (1996): "Analysing Data". In de Vaus, D.A. (ed.), *Surveys in Social Research*, London, UCL Press, págs. 129-232.
- Dritschel, B.; Cooper, P.J. y Charnock D. (1993): "A problematic counter-regulation experiment: implications for the link between dietary restraint and overeating", *International Journal of Eating Disorders*, 13, 297-304.
- French, S.A. (1992): "Restraint, food choice, and cognitions", *Addictive Behaviours*, 17, 273-281.
- Heatherton, T.F.; Herman, C.P.; Polivy, J.; King, G.A. y McGree, S.T. (1988): "The (Mis) measurement of Restraint: An Analysis of Conceptual and Psychometric Issues", *Journal Abnormal Psychology*, 97, 19-28.
- Herman, C.P. y Mack, D. (1975a): "Restrained and unrestrained eating", *Journal of Personality*, 43, 647-660.
- Herman, C.P. y Polivy, J. (1975b): "Anxiety, Restraint, and Eating Behavior", *Journal Abnormal Psychology*, 84, 666-672.
- Herman, C.P. y Polivy, J. (1980): "Restrained eating", in: Stunkard, A.J. (ed.), *Obesity*, Philadelphia, W.B. Saunders, págs. 208-225.
- Janelle, K.C. y Barr, S.I. (1995): "Nutrient intakes and eating behavior scores of vegetarian and nonvegetarian women", *Journal American Dietetic Association*, 95, 180-186.
- Jellife, D.B. y Jellife, E.F.P. (1989): "*Community Nutritional Assessment*", Oxford, University Press.
- Laessle, R.G.; Tuschl, R.J.; Kotthaus, B.C. y Pirke, K.M. (1989): "A Comparison of the Validity of Three Scales for the Assessment of Dietary Restraint", *Journal Abnormal Psychology*, 98, 504-507.
- Nisbett, R.E. (1972): "Hunger, obesity, and the ventromedial hypothalamus", *Psychological Reviews*, 79, 433-453.
- O.M.S. (1995): "*Utilisation et interprétation de l'anthropométrie. Rapport d'un Comité OMS d'experts*", Série de Rapports Techniques 854.
- Pasquali, L. (1996): "Medida psicométrica", in Pasquali, L. (ed.), *Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento*, Brasília, INEP, págs.73-116.
- Pirke, K.M. y Laessle, R.G. (1993): "Restrained eating", in Stunkard, A.J. y Wadden, T.A. (eds.), *Obesity: Theory and therapy*. 2nd ed., New York, Raven Press, págs. 151-161.

- Polivy, J. (1976): "Perceptions of calories and regulation of intake in restrained and unrestrained subjects", *Addictive Behaviours*, 1, 237-243.
- Polivy, J. y Herman, C.P. (1976a): "The effects of alcohol on eating behavior: disinhibition or sedation?", *Addictive Behaviours*, 1, 121-125.
- Polivy, J. y Herman, C.P. (1976b): "Effects of alcohol on eating behavior: influences of mood and perceived intoxication", *Journal Abnormal Psychology*, 85, 601-606.
- Polivy, J. y Herman, C.P. (1976c): "Clinical depression and weight change: a complex relation", *Journal Abnormal Psychology*, 85, 338-340.
- Pudel, V.E.; Metzendorf, M. y Oetting, M.X. (1975): "Zur Persoehnlichkeit Adipoeser in Psychologischen Tests unter Beruecksichtigung latent Fettsuechtiger", *Z Psychosom Med Psychoanalyse*, 21, 345-350.
- Ruderman, A.J. (1983): "The Restraint Scale: A psychometric investigation", *Behaviour Research Therapy*, 21, 253-258.
- Ruderman, A.J. (1986): "Dietary Restraint: A Theoretical and Empirical Review", *Psychology Bulletin*, 99, 247-262.
- Schachter, S. (1968): "Obesity and eating", *Science*, 161, 751-756.
- Schachter, S. (1971): "Some extraordinary facts about obese humans and rats", *American Psychologist*, 26, 129-144.
- Stunkard, A.J. y Messick, S. (1985): "The Three-Factor Eating Questionnaire to measure restraint, disinhibition and hunger", *Journal of Psychosomatic Research*, 29, 71-83.
- Stunkard, A.J. y Wadden, T.A. (1990), "Restrained eating and human obesity", *Nutrition Reviews*, 48, 78-86.
- Tuschl, R.J.; Platte, P.; Laessle, R.G.; Stichler, W. y Pirke, K.M. (1990): "Energy expenditure and everyday eating behavior in healthy women", *American Journal of Clinical Nutrition*, 52, 81-86.
- Van Strien, T.; Frijters, J.E.R.; Bergers, G.P.A. y Defares, P.B. (1986): "The Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) for Assessment of Restrained, Emotional, and External Eating Behavior", *International Journal of Eating Disorders*, 5, 295-315.
- Williamson, D.A.; Lawson, O.J.; Brooks, E.R.; Wozniak, P.J.; Ryan, D.H.; Bray, G.A.; Duchmann, E.G. (1995): "Association of body mass with dietary restraint and disinhibition", *Appetite*, 25, 31-34.
- Westenhoefer, J.; Pudel, V. y Maus, N. (1990): "Some restrictions on dietary restraint", *Appetite*, 14, 137-141.
- Zielinski, J. (1978): "Depressive symptomatology: deviation from a personal norm", *Journal Community Psychology*, 6, 163-167.

Normas para el envío y la aceptación de trabajos

Los trabajos originales y colaboraciones que se remitan a la *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica* deberán ajustarse a las siguientes normas:

Los trabajos deberán ser originales e inéditos, compuestos a doble espacio en papel tamaño DIN-A4, con una extensión no superior a 30 páginas, incluidas las referencias y tablas. Se enviarán tres copias preparadas para que los revisores y lectores del Consejo Editorial puedan efectuar su revisión a *ciegas*. En la revisión de los trabajos se tendrá en cuenta su aplicabilidad e interés en el entorno científico, cultural y profesional de la comunidad de países iberoamericanos. Siempre que sea posible, los autores enviarán además una versión en disquete (formatos ASCII, Wordperfect 5.1, 5.2 o 6.0; Word 6.0 para MS-DOS; Word 4.0 y Word 5.1 para Apple-Mac), sin por ello dejar de enviar las copias en papel.

2. El primer original irá firmado por los autores, acompañado de una hoja en la que constarán sus datos personales completos (domicilio postal y teléfonos) así como una breve reseña curricular susceptible de ser publicada y las aclaraciones que sean necesarias para la correcta publicación del trabajo.

3. Se acompañarán resúmenes del contenido del trabajo no superiores a 200 palabras en los idiomas español, portugués e inglés, así como las palabras clave identificadoras. Estos resúmenes aparecerán publicados junto con el trabajo, y además serán orientativos para su publicación en *Current Contents*, *Psychological Abstracts* e incluidos en la *PsycInfo Database* y *Psyc-Lit Cd-Rom*, entre otras bases de datos.

4. Los originales serán enviados, ya de acuerdo con estas normas, a cualesquiera de los editores:

* Prof. Maria M. Casullo (Universidad de Buenos Aires), Facultad de Psicología, Independencia 3065; 1225 Buenos Aires (República Argentina).

* Prof. Danilo Rodrigues Silva (Universidade de Lisboa), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Alameda da Universidade; 1600 Lisboa (Portugal).

* Prof. Fernando Jiménez Gómez (Universidad de Salamanca), Facultad de Psicología, Avda. de la Merced 109-131, 37005-Salamanca (España).

* Prof. Angela M. B. Biaggio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Departamento de Psicologia, Rua Ramiro Barcelos, 2600, Porto Alegre, RS (Brasil).

La posterior correspondencia relativa a los trabajos será enviada únicamente a la Secretaría del Consejo Editorial de la *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*; Instituto de Investigaciones Psicológicas, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires, Independencia 3065, 39 piso (1225) Buenos Aires, República Argentina. Se

acusará recibo de los mismos y se notificará posteriormente su aceptación, propuesta de modificación o rechazo. No se devolverán los originales ni se mantendrá otra correspondencia respecto de los originales no solicitados. Debe tenerse en cuenta que el plazo medio de revisión de un trabajo es de 6 meses.

5. Los trabajos deberán ajustarse a las habituales normas de estilo de las publicaciones científicas, debiendo ser acordes con lo dispuesto en el *Publication Manual de la American Psychological Association*. Cuando el trabajo incluya gráficos o tablas éstos irán numerados y en papel aparte, en tinta negra y bien contrastados. Las notas y pies de página se numerarán consecutivamente y se incluirán al final del trabajo. Las referencias bibliográficas vendrán ordenadas alfabéticamente al final del trabajo, debidamente completas, reseñando autor(es), año de publicación, título, lugar de edición y editorial. Cuando se trate de artículos de revistas se incluirá autor(es), año, título, nombre completo de la publicación, volumen, número y páginas. Los títulos de los artículos y capítulos de libros irán entre comillas, y los títulos de libros y revistas irán en itálicas o subrayados. Toda duda sobre estas normas deberá ser interpretada de acuerdo con el mencionado libro de estilo de la A.P.A.

6. Una vez aceptado para la publicación, los editores de la Revista se reservan el derecho de publicar el trabajo en el volumen y número que estimen conveniente, procurando ocasionar la menor demora de la publicación posible, y conciliarlo con la adecuada composición y tamaño de cada número.

7. El autor o primer firmante del trabajo recibirá 25 separatas de su trabajo. Los autores que deseen recibir mayor número de ejemplares podrán solicitarlos a la Dirección de la Revista, la que se los remitirá a precio de coste.

8. **AIDEP**, como entidad que gestiona la publicación, y los Editores de la Revista no aceptan responsabilidad alguna por el contenido de los trabajos publicados, opiniones o proposiciones expresados por los autores.

9. La remisión de originales para publicación supone la plena aceptación de estas normas.

Nonnas pare o envio e aceitaçao de trabalhos.

Os trabalhos originais e as colaboraçoes a enviar à *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica* deverao observar as seguintes normas:

1. Os trabalhos deverao ser originais e inéditos, escritos a dois espaços em papel de tamanho DIN-A4, com uma extensao nao superior a 30 páginas, incluídas as referencias e quadros. Seroa enviadas tres cópias pare que os revisores e leitores do Conselho Editorial possam efectuar a sue revisao às cegas. Sempre que possível envier-se-à também uma versao em disquete (formatos ASCII, Wordperfect 5.1, 5.2 ou 6.0; Word 6.0 para MS-DOS; Word 4.0 y Word 5.1 pare Apple-Mac), sem que isso dispense o envio das cópias em paper.

2. O primeiro original será assinado pelos autores, acompanhado de uma folha de que constarao os dados pessoais completos dos autores (endereço postal e telefones) bem como um breve resumo curricular susceptível de ser publicado e os esclarecimentos que sejam necessários para a correcta publicaçao do trabalho.

3. Juntar-se-ao resumos do conteúdo do trabalho, nao superiores a 200 palavras, nos idiomas castelhano, portugues e ingles, e indicar-seao as palavras-chave identificadoras do mesmo. Estes resumos serao publicados juntamente com o trabalho e darao orientaçao para a respectiva publicaçao nos *Current Contents*, *Psychological Abstracts* e serao incluídos na *PsycInfo Database e Psyc-Lit Cd-Rom*, entre outras bases de dados.

4. Os originals serao enviados, já segundo estas normas, a qualquer dos 4 editores:

* Prof. María M. Casullo (Universidad de Buenos Aires), Facultad de Psicología, Independencia 3065; 1225 Buenos Aires (República Argentina).

* Prof. Danilo Rodrigues Silva (Universidade de Lisboa), Faculdade de Psicologia e Ciencias da Educaçao, Alameda da Universidade; 1600 Lisboa (Portugal).

* Prof. Fenando Jiménez Gómez (Universidad de Salamanca), Facultad de Psicología, Avda. de la Merced 109-131; 37005-Salamanca (España).

* Prof. Angela M. B. Biaggio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Departamento de Psicologia, Rua Ramiro Barcelos, 2600, Porto Alegre, RS (Brasil).

A correspondencia posterior referente aos trabalhos será enviada apenas à Secretaria do Conselho de Editorial da *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação psicológica* Instituto de Investigaciones Psicológicas, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires, Independencia, 3065, 3º piso, 1225 Buenos Aires, República Argentina. Acusarse-à a recepçao da mesma e notificar-se-à posteriormente a sua aceitaçao, proposta de modificaçao ou recusa dos trabalhos. Os originais nao serao devolvidos nem se manterá correspondencia

referente aos originais não solicitados. Deverá ter-se em conta que o prazo médio de revisão de um trabalho é de 6 meses.

5. Os trabalhos deverão observar as normas habituais do estilo das publicações científicas, devendo ajustar-se ao estabelecido no *Publication Manual da American Psychological Association*. Sempre que o trabalho inclua gráficos ou quadros, estes irão numerados e em papel à parte, em tinta preta e teem nítidos. As notas de pé de páginas serão numeradas consecutivamente e incluir-se-ão no final do trabalho. As referências bibliográficas apresentar-se-ão segundo ordem alfabética, no final do trabalho, devidamente completas, indicado o(s) autor(es), ano de publicação, título, local da edição e editora. Tratando-se de artigos de revista, incluir-se-ão o(s) autor(es), ano, título, nome completo da publicação, volume, número e páginas. Os títulos dos artigos e capítulos de livros figurarão entre aspas, e os títulos de livros e revistas figurarão em itálico ou sublinhados. Qualquer dúvida sobre estas normas deverá ser interpretada de acordo com o referido livro da A.P.A.

6. Uma vez aceite para publicação, os Editores da Revista reservam-se o direito de publicar o trabalho no volume e número que considerarem conveniente, procurando a menor demora possível de publicação, conciliando-o com a adequada composição e dimensão de cada número.

7. O autor ou o primeiro assinante do trabalho receberá 25 separatas do mesmo. Os autores que desejem receber um maior número de exemplares poderão solicitá-los à Direção da Revista que os enviará ao preço de custo.

8. A editora **AIDEP**, como entidade que gere a publicação, e os Editores da Revista não aceitam qualquer responsabilidade pelo conteúdo dos trabalhos publicados, opiniões ou propostas expressas pelos autores.

9. O envio de originais para publicação supõe a plena aceitação destas normas.

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

MASTER UNIVERSITARIO EN EVALUACIÓN PSICOLÓGICA CLÍNICA



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
Calle de Prado de Sanabria s/n 37006



CONTRATO EUROPEO
100000000

Docencia 2 años (2009-2011)

1º de Enero 2010

Partidos de curso

1º de Enero a 31 de Julio 2009 (Curso de formación sobre técnicas de diagnóstico en la Universidad del extranjero).
Necesario tener de curso una Materia (2000014001) o (20000200) o (2000014002).

1º de Julio a 30 de Agosto 2009 (Curso de formación sobre técnicas de diagnóstico en la Universidad de origen con los Correlatos de los tests administrados por las Universidades españolas).

1º de Septiembre del extranjero. Facultad de Psicología de

Torres (matrícula a 1000000) (1º de Septiembre de 2009) o (20000200).

De regreso a la Universidad de Salamanca en (Compendio de)

1º de Septiembre de 2009 a 30 de Septiembre de 2009

1º de Octubre de 2009 a 30 de Octubre de 2009

Regreso por Compendio de Materia de Psicología Clínica en el extranjero según el horario establecido por las Facultades de origen. Adquirir los datos administrados en (20000200).

1º de Noviembre de 2009 a 30 de Noviembre de 2009 en la Universidad por la Comisión Europea (2000014001) y asignar los datos en los Correlatos de las Universidades españolas.

⇒ **Verificación de Estudios de Historia Académica (2000014001)**

⇒ **Verificación de Tests (20000200)**

⇒ **Prueba de Verificación de Datos de Prácticas (20000200)**

⇒ **Verificación de Asignatura (20000200)**

⇒ **Verificación de Datos de Prácticas (20000200)**

⇒ **Verificación de Tests (20000200)**

⇒ **Verificación de Datos de Prácticas de Historia Académica (20000200)**

⇒ **Verificación de Datos de Prácticas (20000200)**

INFORMACIÓN

Centro Internacional de Información

Psicología

Universidad de Salamanca

Calle de Prado de Sanabria s/n 37006 Salamanca - (91) 2222222 de 9h a 18h - (91) 2222222 de 9h a 18h

www.ipsi.unsa.es

100000000

Universidad de Salamanca Facultad de Psicología
Calle de Prado de Sanabria s/n 37006 Salamanca
Teléfono de Emergencia: 910 222 222

(91) 2222222 de 9h a 18h - (91) 2222222 de 9h a 18h

http://www.unsa.es/psicologia/psicologia.htm o www.ipsi.unsa.es

**II CONGRESO IBEROAMERICANO
DE EVALUACIÓN PSICOLÓGICA**
**II CONGRESO VENEZOLANO
DE EVALUACIÓN PSICOLÓGICA**

2 4 Y 2 5 D E J U N I O D E 1 9 9 9
C A R A C A S , V E N E Z U E L A

Segundo Anuncio

La Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica (AIDEP) en el año 1997 celebró en Brasil el *I Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica* y propuso llevar a efecto una edición similar cada 2 años, correspondiéndole a Venezuela la organización para el año 1999. Por este motivo nos complace anunciar la realización del **II Congreso Iberoamericano y I Venezolano de Evaluación Psicológica**.

O B J E T I V O

Disponer de un escenario para discutir y divulgar los avances de la Evaluación Psicológica a nivel Iberoamericano, al tiempo que promover la investigación y desarrollo de las metodologías disponibles en Venezuela.

D I R I G I D O A

Educadores, Sociólogos, Trabajadores Sociales, Psicólogos, Planificadores Sociales, Consultores y todos aquellos profesionales involucrados en actividades que impliquen evaluación.

T E M Á T I C A

- * Procesos y Programas de Evaluación Psicológicas en las áreas de Salud, Educación, Clínica, Admisión, Asesoramiento, Social-Comunitaria, Laboral.
- * Aspectos de la Evaluación Psicológica desde la perspectiva Cualitativa y Cuantitativa.
- * La Evaluación Dinámica, Cognitiva, Humanística, Conductual.
- * Tópicos Especiales: Ética, Uso de la computadora.

I D I O M A S O F I C I A L E S

Español, Portugués e Inglés.

M O D A L I D A D E S D E P R E S E N T A C I Ó N

Conferencias, Simposios, Carteles, Talleres, Ponencias Orales.

A U S P I C I A D O P O R

A.I.D.E.P., U.S.B., U.C.V., U.R.U., U.C.A.B.

Esperamos tu contribución para Simposios, Ponencias Orales, Carteles y Talleres

Fecha límite: 26 de febrero de 1999

Comisión Organizadora

Fax: 58 2 6052919 Telf.: 58 2 9063595 E-Mail: usb-ciep@usb.ve

ASOCIACION IBEROAMERICANA DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACIÓN PSICOLÓGICA

**JUNTA
DIRECTIVA**

Inscrita en el Registro Nacional de Asociaciones del Ministerio del Interior de España con el número 140.710
C.I.R. G-87312642

Presidenta:
Prof. María M. Casallo
Universidad de Buenos Aires

Vice-Presidenta 1ª:
Prof. Alejandra Avila-España
Universidad de Salamanca

Secretaría:
Prof. Encarnación Vives Reizkumit
Universidad de La Frontera
Temuco (Chile)

Tesorera:
Prof. Pascando Ramírez Gómez
Universidad de Salamanca

Presidentes:
Prof. Graciela Ardaino
(Uruguay)
Prof. M^o Emilia Lario
(México)
Prof. Cecilia Thomas
(Pará)
Prof. Selma Wechsler
(Brasil)
Prof. Leonida S. Alencar
(Portugal)
Prof. Alfonso Blanco Pineda
(España)
Prof. María Forns Santacana
(España)
Prof. Norma González
(Argentina)

RENOVACIONES

AIDEP
Asociación Iberoamericana de
Diagnóstico y Evaluación Psicológica
Ejcs. Parasomnias, Evaluación y
Tratamiento Psicológico
Avda. de la Merced, 109-131
37005 - Salamanca
España
FAX: 34-23-294607
E-Mail: aidep@ugr.es

SOLICITUD DE ADHESIÓN

APPELLIDOS: <input style="width: 90%;" type="text"/>	
NOMBRE: <input style="width: 90%;" type="text"/>	
Dirección Postal completa: <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/>	
Teléfono: <input style="width: 60%;" type="text"/>	<i>(Incluya los prefijos para comunicación desde el extranjero)</i>
Fax: <input style="width: 60%;" type="text"/>	
E-MAIL: <input style="width: 80%;" type="text"/>	
Institución: <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/>	
Puesto que ocupa: <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/>	
Áreas temáticas del Diagnóstico y Evaluación Psicológica en las que trabaja o investiga: <input style="width: 95%; height: 40px;" type="text"/>	
Miembros de AIDEP que le proponen: <input style="width: 95%; height: 40px;" type="text"/>	

Estoy interesado/a en solicitar la ADHESIÓN con AIDEP (Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica), y en calidad de tal recibir gratuitamente la REVISTA IBEROAMERICANA DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACION PSICOLÓGICA.

Cuenta anual de pertenencia a la Asociación:	Euros	Aislóns (€)
	8.500 Pesetas	85 Dólares USA
Cuenta anual de Instituciones:	12.000 Pesetas	120 Dólares USA

(*) Para Aislóns, la tarifa incluye el envío por correo aéreo de la revista.

Envíe esta impresión y en su caso el cheque por el importe que le corresponde, bien en pesetas o dólares USA a nombre de **ASOCIACION IBEROAMERICANA DE DIAGNOSTICO Y EVALUACION PSICOLÓGICA**, Facultad de Psicología, Universidad de Salamanca, Avda. de la Merced, 109-131, 37005 Salamanca. TAMBIÉN PUEDE PAGAR:

• **Mediante transferencia** (o ingresar) a la cuenta de AIDEP nº 2104 0142 10 3000010002, en Caja Docto, Eda Mayor 43 (Urban 20), 37008 - Salamanca.

• **CON TARJETA** **Número:**

Fecha de Expiración: **Importe:** **Títular:**

Fecha: **Firma:**

ASOCIACION IBEROAMERICANA DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACIÓN PSICOLÓGICA

JUNTA

DIRECTIVA

Inscrita en el Registro Nacional de Asociaciones del Ministerio del Interior de España con el número 268.730
C.I.F. G-37313642

Presidenta:

Prof. María M. Casallo
Universidad de Buenos Aires

Vice-Presidente 1ª:

Prof. Alejandro Ariza-Segado
Universidad de Salamanca

Secretaría:

Prof. Eugenia Viner Reichardt
Universidad de La Frontera
Temuco (Chile)

Tesorero:

Prof. Fernando Estroff Gómez
Universidad de Salamanca

Vocales:

Prof. Cecilia Arcebas
(Uruguay)
Prof. Mª Estela Lucio
(México)
Prof. Cecilia Thomas
(Paraguay)
Prof. Solange Wachlar
(Brasil)
Prof. Leoncio S. Almeida
(Paraguay)
Prof. Alfonso Blanco Pirella
(España)
Prof. María Rosa Sotomayor
(España)
Prof. Norma Corral
(Argentina)

RENOVACIONES:

AIDEP

Asociación Iberoamericana de
Diagnóstico y Evaluación Psicológica
Dpto. Psicología, Evaluación y
Tratamiento Psicológico
Ave. de la Merced, 109-131
37005 - Salamanca
España
FAX: 34-23-294617
E-Mail: aidep@igpa.usal.es

SOLICITUD DE RENOVACIÓN

APELLIDOS: <input style="width: 90%;" type="text"/>	
NOMBRE: <input style="width: 90%;" type="text"/>	
Dirección Postal completa: <input style="width: 98%; height: 20px;" type="text"/>	
Teléfono: <input style="width: 60%;" type="text"/>	<i>(Incluya los prefijos para comunicación desde el extranjero)</i>
Fax: <input style="width: 60%;" type="text"/>	
E-MAIL: <input style="width: 90%;" type="text"/>	
Institución: <input style="width: 98%; height: 20px;" type="text"/>	
Puesto que ocupa: <input style="width: 98%; height: 20px;" type="text"/>	
Áreas temáticas del Diagnóstico y Evaluación Psicológica en las que trabaja o investiga: <input style="width: 98%; height: 100px;" type="text"/>	

Quiere interesado/a en solicitar la RENOVACIÓN con AIDEP (Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica), y en calidad de tal recibir gratuitamente la REVISTA IBEROAMERICANA DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACIÓN PSICOLÓGICA.

	España	América (*)
Cuota anual de pertenencia a la Asociación:	8.500 Pesetas	81 Dólares USA
Cuota anual de Instituciones:	12.000 Pesetas	120 Dólares USA

(*) Para América, la tarifa incluye el envío por correo aéreo de la revista.

Envíe este impreso y en su caso el cheque por el importe que le corresponda, bien en pesetas o dólares USA a nombre de AIDEP-ASOCIACION IBEROAMERICANA DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACION PSICOLÓGICA, Facultad de Psicología, Universidad de Salamanca, Ave. de la Merced, 109-131, 37005 Salamanca. TAMBIÉN PUEDE PAGAR:

• MEDIANTE TRANSFERENCIA (o ingreso) a la cuenta de AIDEP nº 2104 0142 19 SUSPENSAS, en Caja Duero, Rda Mayor 43 (Urban 25), 37008 - Salamanca.

• CON TARJETA Número:

Fecha de Expiración: Importe: Yimar:

Fecha: Firmado:

ORDEN DE DOMICILIACIÓN BANCARIA (SÓLO PARA ESPAÑÓLES)

Entidad	Entidad: Caja Duero	<input type="checkbox"/> Admisión	Fecha: ____ / ____ / ____
Emissora	Dirección: Paje Mayor 43 (Urbania 20)	<input type="checkbox"/> Renovación	
	Localidad: 37009 - Salamanca	Año 199 <input type="checkbox"/>	

Detalle de la Domiciliación	CODIGO CUENTA CLIENTE - C.C.C.
Concepto: Cuenta anual de ADHESIÓN / RENOVACIÓN con ADEP (Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica)	Entidad Oficina DC Número de Cuenta
Título: Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica	2-104 0142 16 3000016293

Titular Cuenta	Nombre: _____
Entidad de Crédito	CODIGO CUENTA CLIENTE - C.C.C.
	Entidad Oficina DC Número de Cuenta
	Oficina: _____
	Dirección: _____
	Localidad: _____
	D.N.I./N.I.F.: _____

Muy Señores míos:
 Con cargo a mi cuenta, y hasta nuevo aviso, abonaré la presente orden de domiciliación.
 (Firma del titular de la cuenta)

Enviar por Correo Postal (o FAX) a la siguiente dirección:

ADEP (Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica)
 Depto. Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico
 Avda. de la Merced, 109-131
 37005 - Salamanca
 FAX: 923 294607



AMARÚ
EDICIONES

Meléndez, 21 - 37002 Salamanca
Teléfono (923) 26 12 28 - Fax (923) 26 78 60

COLECCIONES: Psicología, Música Arte y Proceso, Estudios de Sexología, Ciencias de la Educación, Ciencias Sociales, Interdisciplinar, Ciencias del Hombre, Ecología y Naturaleza, Paseos y Rutas por..., Topogulias, Narrativas, Nuestra Tierra, Mar Adentro, Infantil

AMARÚ. Nombre mitológico Inca representado por una serpiente sagrada, que significa lo infinito para este pueblo.

AMARÚ Ediciones se creó en septiembre de 1984, desde entonces, y con una buena dosis de ilusión, nos planteamos la creación de una infraestructura capaz de ofrecer a las múltiples investigaciones y trabajos de creación de nuestro entorno. No nos hemos puesto techos ni límites, ni queremos ser una editorial regionalista y cerrada, aunque nos movamos en un ámbito concreto, queremos ser una editorial abierta a distintas disciplinas que desde Salamanca llegue al máximo de lugares y gentes posibles.

LIBRERÍA
Victor JARA
Meléndez, 21 - Teléfono (923) 26 12 28
Fax (923) 26 78 60 - 37002 Salamanca

22 años de especialización nos avalan en:

Psicología	Pedagogía	Logopedia
Sexualidad	Sociología	Textos UNED
Filosofía	Periodismo	Medicina
Farmacología	Informática	Literatura
Literatura infantil y juvenil		

pídenos información